A influência de fatores ambientais para o desenvolvimento infantil.

  O aprendizado é transmitido por meios de ações intergeracionais, sem isso, impediria o desenvolvimento de características consideras de fato, humanas. Nesse sentindo, deve-se considerar a importância do meio para o desenvolvimento infantil, pois é onde a criança está inserida que vai estabelecer a relação dela com o mundo e com as pessoas, construindo então, a formação desta.

 Para tanto, o pensamento de Locke faz consonância com a teoria de Vygotsky, dito que o homem possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais. Portanto, é claro que o convívio social é fundamental para transformar o homem de ser biológico em ser humano.

 Nesse espectro, compreende-se que há vários elementos que atuam para acelerar ou atrasar o desenvolvimento cognitivo das crianças, dentre eles está o ambiente e os fatores decorrentes dele. A natureza humana tem de ser estimulada e instigada para com a responsabilidade, competência, autonomia e rotina que cada indivíduo tem e possui no mundo e poder entender a maneira do mesmo agir, aprender, comportar-se, pensar e aprender. Muitas ações vistas na escola dependem do lugar onde as crianças estão situadas, e isso se deve sobretudo, ser trabalhado pelos professores.

 Ainda no século XXI, aproximadamente 11 milhões de crianças – segundo a Organização Mundial da Saúde - ainda morrem todos os anos por causas que poderiam ser evitadas, sendo a qualidade ambiental um dos principais feitores que determinam a sobrevivência da criança nos primeiros anos de vida, e influenciam fortemente o seu desenvolvimento físico e mental, em como seus cuidados com a higiene, e os demais estudos de efeitos na saúde incluam efeitos no organismo em desenvolvimento, não somente no adulto, cujo organismo já está formado.

 Posto isso, é necessário falar sobre Educação, visto que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, que se tornou direito social das crianças, assegurada pela Constituição Federal de 1988. Ademais, conforme a lei 9.394, mais conhecida como Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. É a partir desses estímulos que a criança vai desenvolver a sua personalidade, sendo um fator a acrescentar para o avanço absoluto da criança para o meio social onde a criança vive.

 Conforme estudos realizados, a ciência mostra que o período da gestação até o sexto ano de vida é o mais importante para o desenvolvimento das competências e habilidades desenvolvidas ao longo da existência humana, ou seja, o processo educacional durante essa faixa etária é indispensável para o desenvolvimento da criança. Desse modo, o ambiente deverá ter uma estrutura que irá contemplar os interesses da sociedade, das famílias e principalmente das crianças atendendo as especificidades de cada demanda, possibilitando identidade cultural e sentimento de pertencimento. Os pais, por sua vez devem conhecer o espaço físico da escola, bem como, a equipe diretiva, pedagógica e de professores. Além disso, devem conversar com frequência com a professora ou cuidadora – esta que deve estar a par do que ocorreu com cada criança no decorrer do dia - para ter conhecimento sobre como foi a rotina do filho ao longo do dia. Além da tranquilidade e segurança que devem ser transmitidas por ambas as partes, a adaptação das crianças no espaço escolar está no afeto e carinho. Ainda o papel do cuidador é estimular o desenvolvimento do potencial humano e do sentimento de capacidade da criança, pois elas nascem com uma tendencia inata ao desenvolvimento, ou seja, a natureza humana tem de ser estimulada e instigada para a responsabilidade, competência, autonomia e rotina que cada criança tem e possui no mundo.

 Por esse viés, nota-se o grande papel dos educadores como ato de cidadania no que diz respeito ao conhecimento desses fatores ambientais e de saber trabalhar e conviver com eles na instituição de ensino. A criança não deve ser vista apenas enquanto sujeito na escola, mas sim como um sujeito na sociedade, levando em conta os direitos que essa possui quanto a sua vida lá fora e os ambientes em que vive e se situa, isso porque, valores sociais, culturais e familiares são elementos que colaboram para delinear os objetivos, atividades e estratégias de ensino adequadas às etapas de desenvolvimento das crianças atendidas e às exigências sociais que se apresentam para elas. Haja vista então que as crianças aprendem enquanto pequenas, e elas levam como bagagem para a sua vida toda, até a sua fase adulta tornando-se assim então, um cidadão crítico e com grande capacidade de resolver situações do seu dia a dia.

 Posto isto, é evidente que o educandário é uma etapa necessária para a vida, visto que é onde a criança aprende a compartilhar, brincar, ganhar, perder e, acima de tudo, aprende que devem ir desprendendo dos pais e ter, com isso, autonomia e capacidade de ser, ativos e construtores de seu próprio conhecimento.

1-Indajaia Carlos Pires :Graduado em História; Professor na Rede Particular de Ensino na cidade de Campo Grande.

2-JANE GOMES CASTRO, Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela UFMT-Universidade    Federal de Mato Grosso e especialista em Ecoturismo e Educação    Ambiental pela UFLA.

3-ADRIANA PERES DE BARROS, Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista-UNIP, Especialista    em: Educação Infantil e Alfabetização, pela AVEC- Associação    várzea-grandense e Ensino e Cultura e Psicopedagoga pela FIC –    Faculdade Integrada de Cuiabá e Auxiliar de Higienização rede de    ensino pública Municipal de Rondonópolis.